

IMPRENSA

Faculdade de Letras

Manuel Ferreira dá última lição

A caracterização da literatura colonial foi o tema principal da última lição do Professor Manuel Ferreira, ontem proferida na Faculdade de Letras de Lisboa perante numerosa assistência.

O Professor jubilado falou sobre as origens da ideia da inferioridade intelectual da raça negra, citando Levy-Bruhl e a sua obra *Funções Mentais nas Sociedades Inferiores*, de 1910, e na qual atribui aos negros uma mentalidade pré-lógica.

Esta ideia, «com uma incrível ressonância em França e na sua ficção colonial»

veiculada, entre outros, por um alto responsável militar português em funções numa das antigas colónias, que defendia que o índice de inteligência crescia do Sul para Norte», está na origem da chamada literatura colonial, de acordo com o ponto de vista defendido por Manuel Ferreira.

Na literatura colonial, «as personagens de origem branca estão em larga maioria e são objecto de melhor tratamento artístico» e «as personagens negras apenas pontuam a narrativa como simples robôs» — disse o Professor.

O africanista e político português Henrique Galvão e a sua obra *O Velo de Ouro* foram citados por Manuel Ferreira como «o exemplo paradigmático» da literatura colonial, que se distingue da literatura africana porque «tem como destinatário o colono e não o homem africano».

A «ideologia imperialista que veicula» e a África «descrita como objecto de desejo» são outras tantas características desses textos colonialistas, dos quais «é possível encontrar centenas de obras ao longo de quase um século na literatura por-

tuguesa» — disse Manuel Ferreira.

Numerosos escritores e homens de letras, como Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Silvan, Orlando da Costa, Rui Mário Gonçalves, Piteira Santos, os moçambicanos Rui Nogar, Jorge Viegas e Luis Carlos Patraquim e ainda personalidades como Vasco Gonçalves e Sá Machado assistiram à última lição de Manuel Ferreira, apresentada pelo Professor Fernando Cristóvão, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesas da Faculdade de Letras de Lisboa.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Manuel Ferreira: a última lição sobre o colonialismo



Manuel Ferreira na lição de Manuel Ferreira foi sobre as literaturas africanas e sobre a ideologia colonialista

o colonialismo, o ultramarino um prolongamento da cultura europeia. Um tempo que no mesmo saco se chamam literaturas que falam da vida africana com literaturas que escreviam sobre a civilização da África pelo europeu. Eram, recordou, as «literaturas portuguesas do ultramar» ou «literaturas ultramarinas».

«Um exemplo que chamou a sua atenção sobre o «velo de ouro», de Henrique Galvão, publicado em 1931,

leitor português.

A África é como uma aventura e se soubermos conquistá-la, o que nem exige muito esforço, seremos ricos. Os homens e mulheres africanos são indígenas, colocados ao nível da fauna local, com o desprimento de estarem domesticados. Os missionários, como o padre X, «têm a missão suprema de revelar aos indígenas o bem da obediência aos brancos».

«Esta literatura não goza no nosso tempo de adesão efectiva nem afectiva», assim começou a parte final da lição, a das conclusões. «O tempo não perdona. Um livro depende da sua literariedade, mas também do tema». O próprio autor de «O velo de ouro» publica, cinco anos mais tarde (1936), «O Sol dos Trópicos», onde se nota uma humanização da temática, sobretudo na descrição das figuras africanas.

A terminar, Manuel Ferreira propôs a aplicação do modelo de Greimas aos dois géneros literários que têm a África por referência, assim se diferenciando. No romance colonial, o objecto é a dominação; no romance africano o objecto é a libertação.

A lição de despedida de Manuel Ferreira foi antecedida pelos discursos de louvor do presidente do conselho directivo, Victor Jambouille, e pelo director do Departamento de Literaturas, Fernando Cristóvão.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Relicua - Professores
varu, Lisboa

Manuel Ferreira proferiu a última lição

«Literatura colonial versus literatura africana» foi o tema da última lição do professor e escritor Manuel Ferreira, que foi proferida ontem, na Faculdade de Letras de Lisboa. Co-director do Instituto de Estudos Africanos daquela Faculdade, Manuel Ferreira, com 70 anos, rega a cadeira de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e era, também, professor do curso de mestrado em Literatura Brasileira e Africana de Língua Portuguesa.